

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, ESTILO DE VIDA E CEFALEIA EM ESCOLARES

Kamila Castro Grokoski, Fernanda Camboim Rockett, Luciana da Silveira Klein, Cristiane Schulz Parizotti, Alexandre da Silveira Perla, Ingrid Dalira Schweigert Perry

Introdução: A cefaleia na infância e na adolescência tem sido relatada globalmente com diferentes prevalências e apresenta elevado risco de desenvolver-se de forma crônica e persistente na idade adulta. Por outro lado, o excesso de peso nesta faixa etária tem percentuais crescentes e, juntamente com a cefaleia, pode afetar significativamente a qualidade de vida, saúde e bem-estar individual. Objetivo: Avaliar a prevalência de cefaleia em escolares de Porto Alegre e suas eventuais relações com antropometria e estilo de vida. Materiais e Métodos: Estudo transversal, com escolares de 7-14 anos, de 2 escolas públicas e 1 privada, de ambos os sexos. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos (presença de cefaleia), antropométricos (peso, altura, índice de massa corporal-IMC) e de estilo de vida (hábitos alimentares). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo n. 20-425). Resultados e Conclusões: Foram avaliados 327 alunos, $11,1 \pm 1,7$ anos, predominantemente meninas (56,6%), da rede de ensino pública (55,4%) e com classe socioeconômica B (54,9%). A cefaleia foi relatada por 30,1% da amostra total e 33% das meninas. Segundo IMC, 34,2% das crianças e adolescentes apresentaram excesso de peso e destes 27,67% apresentavam cefaleia, não tendo sido encontradas associações entre essas variáveis. A omissão de café da manhã, número de refeições diárias, ingestão hídrica, consumo de bebidas cafeinadas e de chocolate não apresentaram associação com a presença de cefaléias, enquanto que consumo diário de fast food apresentou tendência. Os dados parciais não mostram associação entre cefaléias, IMC e hábitos alimentares.